



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 7 de setembro de 2023 | Edição n.º 4766 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



4500 ESPINHO

Igreja Matriz já dá sinais de vida

Faltam 600 mil euros, mas as obras deverão estar concluídas dentro do prazo. **p6**



DEFESA-ATAQUE

Golfe nacional volta a ter Espinho como protagonista

O Oporto Golf Club prepara-se para receber a Skeffington e Kendall Cup, duas das mais prestigiadas e históricas competições da modalidade **p13**

ENTREVISTA

“Fiquei satisfeito com a forma como fui recebido pelo grupo e equipa técnica”



João Ferreira regressa ao comando do SC Espinho depois da saída de Nathan Rooney. **p14 e 15**

Destaque

“O Auditório de Espinho tem, talvez, das melhores programações musicais”

Camila Menino, de 22 anos, integra a produção executiva do auditório, depois de um percurso académico em que se distinguiu como a aluna da Universidade de Aveiro com a média mais alta **p4 e 5**



4500 ESPINHO

Matraquilhos de volta às festas de Nossa Senhora da Ajuda

Procissão terá mais de 30 andores e os tapetes de flores vão evocar os Apóstolos. **p7**

4 CONCELHOS

Cooperativa Agrícola está presente em S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Gaia e Espinho que se juntou à associação há oito anos. **p10**

CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO

TRIBUTOS' SET

JANTAR CONCERTO

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Entrevista. Camila Menino: “No dia em que só estiver a fazer uma coisa é porque algo está mal”

A jovem música de 22 anos trabalha no Auditório de Espinho, tendo estudado na Escola de Música Profissional antes de entrar na Universidade de Aveiro, onde foi a finalista com a média mais alta.

4500 ESPINHO

6 | Reportagem. Igreja Matriz está pronta para receber as artes finais

Obras de recuperação/requalificação estão em fase de conclusão e a obra poderá ser entregue até ao final do ano.

7 | Nossa Senhora da Ajuda. Grupos locais vão atuar na Praça Progresso

Matraquilhos irão regressar ao espaço das diversões que se mantém próximo da estação da Linha do Vouga.

8 | Ministra de habitação falou sobre a crise no setor, no Museu Municipal

Marina Gonçalves abordou o tema da habitação no Encontro de Verão da JS.

8 | Espinho vai ter Polícia Municipal

Entidade vai servir para fiscalizar

4500 FREGUESIAS

9 | Silvalde e Paramos. Estrada 109 está triste e abandonada

Buracos estendem-se ao longo do percurso até ao limite do concelho de Espinho.

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Cooperativa Agrícola de Espinho pode mudar de local

Necessidade de crescer obriga a uma loja maior.

DEFESA-ATAQUE

13 | Cidade prepara-se para receber a Skeffington e Kendall Cup

Presidente do Oporto Golf Club, Manuel Silva Carvalho, explica a importância de cada certame.

14 e 15 | “Tinha muita vontade de regressar ao futebol e ao SC Espinho”

João Ferreira regressa aos tigres, de onde saiu em 2021, para ajudar o clube a regressar a patamares mais altos.

16 | Futebol. Campeonato Sabseg arranca para os tigres no dia 13

Espinhenses estão preparados para uma prova de longa duração.

16 | Futebol de rua. Cândido Costa vem a Espinho no sábado

Apresentador do Canal 11 gravará programa e apadrinha a iniciativa.

OFF

19 | Tributos são principal aposta do Casino Espinho durante setembro

Jantares concerto realizam-se em todos os fins de semana

EDITORIAL Nuno Oliveira

Dar a volta

Em 1977, Espinho ainda dava os primeiros passos com o estatuto de cidade ao peito. Nesse ano, a Volta a Portugal em Bicicleta registava a 39.ª edição e a cidade vareira acolheu o prólogo inicial. António Alves (FC Porto-Viauto) foi o grande vencedor no contrarrelógio individual que percorreu as ruas espinhenses. Foram muitos os que saíram à rua para ver Marco Chagas e companhia e, graças ao sucesso, o feito foi replicado nos quatro anos seguintes.

Depois disso, a Volta foi literalmente dar uma volta e não tornou a montar arraiais por cá. Continuaram a registar-se passagens dos ciclistas, mas não tornamos a ter uma meta final com direito a pódios. Ovar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia foram acolhendo a prova e tantas edições depois, volta e meia são contemplados.

As razões para estarmos longe da competição são muitas, mas há uma que salta desde logo à vista: económica. Em 2017, Joaquim Gomes, diretor da corrida, numa entrevista ao jornal Record, explicou os preços a serem aplicados. Um início da competição pode custar 200 mil euros às respetivas autarquias, enquanto uma partida de etapa pode chegar aos 40 mil. Uma chegada, devido à projeção, pode rondar os 70 mil. Uma meta volante deverá custar 2.500. Aos tempos atuais, as transmissões televisivas pelo canal do Estado são a força motriz e a melhor forma de (e)levar o nome dos concelhos a todos os cantos de Portugal. A associação de marcas de renome como Continente, Galp ou Delta são bons indicadores mesmo para um desporto longe do estatuto internacional como o do Tour. Se o investimento compensa ou não, cada um dos municípios terá capacidade para o analisar. Mas tendo em conta a repetição de tantos concelhos durante as 84 edições, diria que há apostas que são seguras.

Para matar algumas saudades do ciclismo nacional, os espinhenses tiveram a oportunidade de ver ao vivo uma etapa do Grande Prémio JN na passada terça-feira. É certo que a competição assume outro estatuto, mas é melhor maneira de ver ao vivo equipas como a Rádio Popular-Paredes-Boavista, patrocinada pelo espinhense Ilídio Silva.



João Ferreira

Para muitos adeptos do SC Espinho, ‘o bom filho a casa regressa’. O retorno de João Ferreira para liderar o clube vareiro pode não ter tido o melhor *timing*, mas o guetinense já deu provas que é capaz de ultrapassar adversidades. Os resultados são sempre o carrasco dos treinadores de futebol e compete-lhe afastar fantasmas do passado e levar os tigres a patamares superiores.



Pista aeroclube

A realização do XIX Raid Ibérico, iniciativa conjunta do Aero Clube de Bragança e a Fundacion Cielos de Léon, com paragem em Paramos, indica o estatuto *premium* do clube espinhense. Contudo, as condições da pista denunciam a falta de investimento pelo poder local contrastando com a história e estatuto do Aero Clube.



Festa

Pelo segundo ano consecutivo, as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda vão realizar-se de forma tripartida. Os divertimentos serão colocados perto da estação do Vouga, os concertos irão realizar-se na Praça do Mar e o fogo de artifício será na praia da Baía. A disposição força deslocamentos desnecessários pois existem soluções como, por exemplo, montar o palco na esplanada Maia-Brenha ou na praia da Baía.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**TENS UM DEDO
QUE ADIVINHA?**

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO



T&C APLICÁVEIS | FREE BETS CREDITADAS APÓS RESOLUÇÃO DA 1ª APOSTA.



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

ENTREVISTA

“Sem dúvida que Espinho é um dos grandes centros culturais do Norte do país”

Camila Menino tem apenas 22 anos, mas já tem um percurso ligado à música extremamente rico. Entre outras, desempenha funções de produção executiva no Auditório de Espinho, cidade que abraçou quando ainda estudava. Notabilizou-se também por ser a aluna da Universidade de Aveiro com a média mais alta (18.55).

GONÇALO RIBEIRO

Em que é que está a trabalhar atualmente?

Desde maio que estou na produção executiva do Auditório de Espinho, onde já tinha estudado. Estou no último ano de mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, trabalho como compositora freelancer, faço performances com o trompete, eletrónicas e afins. É uma conjugação de trabalho independente com as funções que desempenho no Auditório. Além disso, faço parte de uma associação, a Interferência, no Porto, que está ligada à criação de música. Somos músicos, compositores, estamos ligados à criação de espetáculos e serviço educativo também.

Tendo em conta que não é natural de Espinho, como é a sua relação com a cidade?

Nunca sei bem como me apresentar, porque nasci no Porto, para todos os efeitos, sou do Porto, mas custa-me sempre, porque gosto de dizer que sou transmontana. A minha família é de Trás-os-Montes, da zona de Torre de Moncorvo, numa aldeia que se chama Carviçais. Os meus pais e avô foram músicos e por isso a música esteve sempre muito presente. Entretanto vim para o Porto, quando comecei a escola, e desde aí que entrei para a Academia de Música de Costa Cabral. Foi lá que comecei a estudar trompete, já tinha tocado saxofone e violino antes, mas algo muito banal.

Quando chegou a altura de escolher o que ia seguir no 10º ano, estava em cima da mesa a possibilidade de seguir música, sendo que a Escola Profissional de Música de Espinho

é das maiores referências do ensino de música. Como ficava relativamente perto do Porto, achei que valia a pena, até porque sabia que tinha muitos colegas que conhecia de outros contextos. Não tinha nenhuma ligação a Espinho, mas acabei por criar uma.

Referiu que a Escola Profissional de Música de Espinho é uma referência. Porquê?

Na minha opinião, há um grande problema no ensino especializado de forma geral, não só na música. Os cursos estão altamente vocacionados para uma vertente.

Dando o meu exemplo, tirei o curso profissional de instrumentista de sopro, depreende-se que esteja altamente preparada para tocar o meu instrumento e com isso tocar numa orquestra ou dar aulas. O mundo está, normalmente, limitado a esses dois caminhos. Em Espinho, obviamente que a parte do ensino instrumental e teórico é forte, mas os alunos são encorajados a manter uma mente aberta, porque a realidade não passa por ser músico de orquestra ou professor, há muitas

outras áreas.

A música acaba por ser inevitável na sua vida, mas como surge o interesse no trompete?

O meio em que estavam inseridos os meus familiares era de bandas filarmónicas. Já aí estava limitada a instrumentos de sopro, pois as bandas filarmónicas não têm cordas. Não é que não tivesse interesse por outros instrumentos, mas o meu fascínio sempre esteve nos instrumentos de sopro. Quanto à escolha do trompete em específico, não sei explicar bem. Pode ter sido de ver muitas vezes pessoas a tocar trompete nas bandas, mas não sei bem explicar.

Para além de tudo o que faz, ainda toca trompete?

Sim, até porque tento fazer por isso. No dia em que só estiver a fazer uma coisa é porque algo está mal, porque acho que tudo se liga de uma maneira muito forte. Quando comecei a compor, comecei a ter uma noção maior daquilo que tocava. Tudo está ligado de alguma forma. É verdade que são áreas diferentes, mas há pontos-chave que se tocam.

Tem conseguido manter esse equi-

brio há quanto tempo?

Diria que foi no início da licenciatura, há cerca de quatro anos. Foi aí que comecei a ter muito trabalho de freelancer com a composição e o trabalho na Interferência veio ajudar a isso, porque somos poucos e temos de fazer tudo, a nível de performance, composição e produção. Tudo isso intensificou-se, a gestão dos estudos com a parte de freelancer e da associação. Não é fácil, mas acabou por tornar tudo mais automático.

Nesse sentido, como é que se define?

É uma questão que não sei responder. Para todos os efeitos, o meu cargo atual é de produtora executiva. Talvez me defina como música ou compositora, mas não sei, é muito difícil responder.

O que gostaria de fazer num futuro próximo?

Gostaria que esse equilíbrio fosse sempre claro e que tudo fosse coexistente a longo prazo. Gostava muito de, a curto ou talvez médio prazo, sair da zona do Porto e ir para um local mais calmo, onde todas as atividades que faço pudessem coe-

xistir. Ainda estou à procura, mas é esse o objetivo a médio prazo.

Esse local calmo seria Trás-os-Montes?

Não necessariamente. As questões de trânsitos e caos não me dizem absolutamente nada. Encontro um equilíbrio muito mais saudável entre calma e trabalho num sítio que não seja no Grande Porto.

Não é utópico, para um criativo em Portugal, pensar em trabalhar numa zona como Trás-os-Montes?

É altamente utópico, mas sinto que as coisas fazem mais sentido para as pessoas dessas localidades. Fala-se muito sobre a questão de não haver público e da educação de público. No entanto, não se pode falar sobre educar o público em Trás-os-Montes quando não há oferta. Há uma vontade em mim de fazer o mínimo que seja. Se o pensamento for sempre o mesmo, neste caso, de ter de ir trabalhar para o Porto ou Lisboa, vai ser mais difícil mudar o cenário. Acho que é muito mais fácil mexer com as pessoas nestes locais e não me refiro em trabalho com a comunidade necessariamente. Penso que a gestão autárquica



nestes locais é que estraga tudo, tornando tudo mais difícil.

Sente que em Espinho há lugar para a cultura, nomeadamente da música, e para a sua divulgação?

Acho que Espinho, o Auditório em específico, tem, talvez, as melhores programações a nível musical de todas as instituições que se dedicam somente à música. Espinho é muito eclético nesse aspeto, tem música clássica, jazz, entre outros, e muito do público que vem ver nem sequer é da cidade. As pessoas que vêm de fora não chegam a Espinho por proximidade, mas sim pela programação. Sem dúvida que Espinho é um dos grandes centros culturais do Norte do país, pelo menos, principalmente no que diz respeito à música. Acredito que passe despercebido, não sei bem porquê, mas não será pela programação.

Que funções desempenha no Auditório de Espinho?

Trato da vertente logística dos artistas, com todo o tipo de acompanhamento que seja necessário. No meu caso, estou mais ligada à orquestra clássica, de jazz e concertos para mais pequenos e famílias.

Tendo em conta a experiência na Interferência, não foi difícil assumir o cargo no Auditório...

Não, o grande ponto a favor foi o conhecimento da casa, pois estive três anos a estudar no auditório e fiz parte das orquestras e sei como

é que funcionam. Sinto-me muito mais à vontade a desempenhar estas funções, mais do que me sentiria se fosse noutra sítio qualquer, porque conheço a dinâmica.

Ainda dá concertos?

Sim, mas já não é tão regular como era, claro. Tento sempre manter essa atividade.

É efetivamente fácil manter esta agenda aparentemente apertada?

Sou muito má a concentrar-me numa coisa só, não consigo ter o foco. O simples facto de estar no computador a fazer alguma coisa cansa-me. Quando estou a compor, não estou a ouvir aquilo que estou a fazer, canso-me muito facilmente, prefiro ouvir outra coisa qualquer. Tenho esta gestão com tudo, quanto mais coisas estiver a fazer, existe a tendência de tudo correr melhor e de ser mais fácil de gerir. É um calendário muito preenchido, sem dúvida, mas funciona. Isto também acontece porque na Interferência, por exemplo, estou a trabalhar com pessoas de quem gosto muito, o que torna a dinâmica de trabalho muito fácil. Tenho a sorte de não ter de trabalhar com pessoas com quem não quero trabalhar.

Onde é que encontra inspiração para o seu trabalho?

Acredito que o tema da inspiração é pouco real, resume-se a fórmulas, organização de coisas. Por isso é que acho importante a questão da com-

posição relacionada com a produção. Aquilo que escrevo está, sem dúvida, relacionado com aquilo que oiço. É difícil responder sobre aquilo que oiço, porque são muitas coisas e vai mudando. Tenho a obsessão de ouvir álbuns até à exaustão, sou muito viciada em decorar coisas e faço isso muito facilmente. Há períodos do ano em que estou um mês a ouvir o mesmo álbum, só porque quero decorar aquilo que se passa ali. Na altura de compor, essa influência acaba por surgir.

Que álbum está a ouvir neste mês?

Lebre, de Diabo na Cruz. Vai variando, desde orquestras a vários tipos de música portuguesa. Tudo vai influenciando.

Relativamente ao percurso académico, sempre esteve preocupada em tirar boas notas ou foi algo que surgiu naturalmente?

Não fazia ideia que existia o prémio UA/Caixa Geral de Depósitos. O facto de ter começado a universidade quando iniciei a minha atividade como freelancer condicionou, totalmente, aquilo que fiz a nível académico. Quando comecei a fazer trabalho extra, geralmente com pessoas mais velhas que eu, senti-me "obrigada" a estar um passo à frente daquilo que me estavam a propor, precisamente por ter a necessidade de mostrar que, sendo tão nova, tinha de cumprir com aquilo que me estavam a pedir. Tenho perfeita noção que esse fator influenciou muito, mesmo nas disciplinas teóricas. Nessas dis-

ciplinas, o facto de ter sido obrigada a pensar sobre as coisas, questionando-as, e até em questões de escrita, seja ela qual for. Se for falar de história, sei que pode ser contada de várias formas, mas, às vezes, era uma questão de saber aquilo que se quer que seja dito. A minha perspetiva da escola sempre foi um pouco assim, sabia que o importante era saber dizer aquilo que se queria dizer. É claro que as disciplinas práticas foram influenciadas pelo trabalho que fiz fora do âmbito universitário.

De uma forma geral, nunca pensei muito no assunto das notas, apesar de querer ter bons resultados. Até porque sabia que o sistema de ensino tinha e tem muita coisa que está mal planeada a nível de avaliação, o que me fez ter o "bichinho" de querer saber como é que lhes dou a volta. Sempre tirei boas notas e acredito que boa parte seja por causa desse fator, nunca fui de estudar muito. Penso que passar o dia todo em casa a ler e a estudar não faz sentido nenhum. Acho que é muito por aí, apesar de saber que a minha posição é um bocadinho estranha.

Sente-se realizada com 22 anos?

Acho que sim. Não costumo pensar muito nisso, nem costumo comparar-me em relação a nada, porque acho que cada um faz o seu caminho. No mundo das artes, principalmente, é muito flagrante que é necessário fazer muita coisa. Acho que já fiz muitas coisas para a idade que tenho, nesse aspeto sinto-me muito bem

e penso que as oportunidades que tenho tido são o reflexo disso.

Que concerto é que a marcou mais?

A tocar, diria que foi no ano passado, com a Orquestra da Academia de Arte de Chaves, em Kerkrade, nos Países Baixos, no maior concurso de grupos de sopros da Europa. A nossa orquestra concorreu ao patamar mais elevado e conseguiu o primeiro prémio. É um grupo de pessoas que me diz muito e têm uma qualidade musical fora do normal.

Foi sem dúvida marcante chegar ao local e verificar todo aquele aparato, como ver as bandeiras dos países nas casas, como se tratasse do Campeonato Mundial de futebol. Os outros grupos que concorreram contra nós eram dos mais conceituados de sempre, com muitos anos de experiência. Todo o contexto foi muito emocionante e, além de ter ganho o concurso, terminar a atuação toda arrepiada e com as emoções desreguladas foi um dos grandes feitos que presenciei.

Como compositora, fiz um projeto, há dois anos, que se chama A Terra dos Sonhos Estafados, em que fiz uma data de entrevistas a pessoas sobre a dicotomia cidade-campo, em várias perspetivas diferentes. Fiz música por cima disso, tendo tocado também. Era vídeo, eletrónica, percussões e trompete. Trabalhar em torno desse contexto de projeto com várias vertentes é algo que faz muito sentido para mim e a quem participou no projeto. •



“Em Espinho, os alunos são encorajados a manter uma mente aberta, porque a realidade não passa por ser só músico de orquestra ou professor, há muitas outras áreas”

© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



25 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100€ 100% ATÉ

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



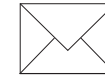


SÃO JOGOS POR TODO O LADO



PUB

4500 Espinho



CORREIO DO LEITOR

ESPINHO



© FRANCISCO AZEVEDO

Obras da Igreja Matriz deverão estar concluídas até ao final do ano

As obras de recuperação da Igreja Matriz de Espinho estão em fase de conclusão. O momento é para os acertos finais e colocação do piso na nave principal do edifício. A remodelação do interior está em velocidade de cruzeiro e prevê-se que tudo esteja pronto no final deste ano.

MANUEL PROENÇA

FOI UM INVESTIMENTO da Paróquia de Espinho de 1,4 milhões de euros, num projeto de remodelação e de requalificação que já dura há mais de um ano, mas que era considerado imprescindível e urgente.

A Defesa de Espinho teve oportunidade de entrar na centenária Igreja Matriz de Espinho e constatar que o seu interior está mais airoso, sem fissuras e pintado de branco, contrastando com os vitrais que deixam passar a luz para o interior e com os vários altares em madeira. Um espaço que agora está dotado de um conjunto de infraestruturas (elétricas e sanitárias) de raiz que acrescentam conforto e bem-estar, mas que tem, também, algumas alterações funcionais no seu interior, nomeadamente no acesso à torre e às galerias. Para utilizar esses espaços terá de passar por uma escadaria nova. O altar-mor, por exemplo, irá recuar para o estrado onde se encontrava inicialmente, libertando um espaço para a colocação de mais bancos. A Igreja passará a contar com 600 lugares para os fiéis, mais 200 em relação ao passado.

"O principal está feito"

O projeto é uma obra ambicionada e acarinhada pelos paroquianos e pelo pároco. "O principal está feito, mas as artes finais de-

moram algum tempo porque são minuciosas. Há que fazer encontro de materiais, como por exemplo de madeiras com a pedra, de modo a que tudo funcione bem", diz o padre Artur Pinto que não esconde a ansiedade por ver a obra pronta, apresentada e posta ao serviço da comunidade.

Os trabalhos, agora, estão concentrados na limpeza, finalização dos trabalhos de eletricidade e na colocação de soalho na nave da igreja. "Falta limpar os altares, colocar a tela do altar-mor a funcionar e instalar o novo equipamento sonoro digital que irá fazer com que tenhamos o som de forma uniforme na igreja", explica o pároco de Espinho.

A recuperação da igreja envolveu uma avultada verba que deverá rondar 1,4 milhões de euros. Por isso, o esforço da paróquia para a angariação de verbas tem sido muito grande. Segundo o padre Artur Pinto, a paróquia tem conseguido angariar "cerca de 200 mil euros por ano", mas ainda estão em falta "cerca de 600 mil euros".

"Vamos ter um aperto muito grande para conseguirmos pagar tudo a tempo e horas", revela o pároco que assegura ter um plano para liquidar o valor em falta, se for necessário. "Se não conseguirmos angariar em tempo útil o valor em questão, está prevista a utilização de um empréstimo que está contratualizado mesmo antes de termos começado a obra", adianta o padre de Espinho, garantindo que a paróquia "ainda não está a pagar nada por esse empréstimo, porque ainda não o utilizou". "As condições que nos proporcionaram para o financiamento bancário são muito boas", assegura, acrescentando que continua "a confiar que o povo não irá deixar a obra por pagar".

O esforço que está a ser feito é muito grande, até no que respeita a obras nas especialidades, mas Artur Pinto confia que poderá voltar a celebrar as eucaristias na Igreja Matriz até ao final do ano. •



Se não conseguirmos angariar em tempo útil o valor em questão, está prevista a utilização de um empréstimo que está contratualizado mesmo antes de termos começado a obra"

ARTUR PINTO,
PÁROCO DE ESPINHO

O principal está feito, mas as artes finais demoram algum tempo porque são minuciosas. Há que fazer encontro de materiais, como por exemplo de madeiras com a pedra, de modo a que tudo funcione bem"

ARTUR PINTO,
PÁROCO DE ESPINHO

Missão ciclópica

Sou um apaixonado por futebol. Foi com o Futebol Clube de Espinho que me rendi a este desporto e com ele vivi, como sócio apaixonado, em dias de sol ou tempestade, os seus sucessos, as suas vitórias e também o seu in-sucesso e derrotas. Mas sócio que se preze deve, segundo a minha opinião, apoiar o seu clube nos bons e maus momentos. Chegou agora ao meu clube de eleição uma situação muito má. Há que olhar o horizonte com otimismo e ainda acreditar que este Clube pode reerguer-se, mas para isso é preciso ter visão de futuro. Algo que o clube terá seguramente. Mas o que me preocupa, acima de tudo, como sócio apaixonado, número 279, é o impasse a que a construção do estádio chegou. E aqui coloco algumas interrogações para que, quem de direito, possa responder:

1. Se estava consignado, no orçamento anterior, verba para o estádio, será que continua a existir ou foi deslocada para ser aplicada para outros fins? Posso saber quais?

2. Cada ano, cada mês, cada dia de atraso na decisão em avançar faz com que os valores para a sua construção subam até se tornar impensável este sonho - um Estádio Municipal de Espinho!

3. Trata-se de um equipamento importante em prol do desporto e do prestígio de Espinho e que parece mais um sonho adiado. Adiado porquê? Pergunto eu aos decisores políticos porque me parece que, afinal, será este sempre o entrave para os avanços naquilo que é uma condição necessária para afirmar o futebol de Espinho e despertar interesses.

E assim continuo a aguardar sucessos para a minha equipa de eleição sabendo que, sem o estádio, terá poucas condições para os realizar.

Que não tarde a visão e a vontade!

• António Cid

NOSSA SENHORA DA AJUDA

Festa mantém os moldes do ano anterior, mas os matraquilhos estão de volta

O esquema da edição de 2022 será praticamente replicado este ano. Os concertos da festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda terão lugar na Praça do Mar, os divertimentos serão colocados perto da estação do Vouga e o fogo de artifício acontecerá na Praia da Baía.

MANUEL PROENÇA

O **FORMATO** da festa profana em honra de Nossa Senhora da Ajuda praticamente não deverá sofrer alterações em relação ao ano anterior. O espaço dos divertimentos será na zona mais a sul da cidade, perto da estação do Vouga. Ao contrário de 2022, os tradicionais matraquilhos devem regressar ao local. Na Praça do Mar será montado o palco principal para os concertos dos D.A.M.A. (dia 15), Bárbara Bandeira (dia 16) e TodaGente (dia 17). As noites de sexta-feira e sábado contarão ainda com a atuação de DJs que vão prolongar a animação.

A Praça Progresso será, também, um ponto de atração onde estará instalado um palco para a atuação de instituições e grupos locais como a Academia de Música de Espinho ou o MTV Dance e para a realização da 2.ª Feira de Artesanato de Espinho.

Em frente à Capela de Santa Maria Maior serão colocados dois coretos onde irão atuar as bandas de música do concelho durante a tarde e a noite de sábado (16 de setembro). No domingo será dado o tiro de partida para uma prova de triatlo organizada pelo Sporting Clube de Espinho e Running Espinho, na piscina Solário Atlântico, às 9 horas. No dia 14 realiza-se um desfile das rusgas desde o edifício da Câmara Municipal até à Praça Progresso. No sábado, às 24 horas, o clássico fogo-de-artifício estará de regresso à praia da Baía.

De sexta-feira até domingo, o trã-

sito estará condicionado em algumas das ruas da cidade, nomeadamente a rua 8 e nas ruas onde serão construídos os tapetes de flores.

Procissão levará mais de 30 andores

O programa religioso das festas da padroeira de Espinho terá início este domingo, 10 de setembro, com a Bênção e Envio dos Professores, com missa solene na Capela de Santa Maria Maior, às 11 horas.

As iniciativas da Paróquia de Espinho prosseguem na segunda e na terça-feira (11 e 12 de setembro), com uma novena no auditório Padre Manuel Henriques Ribeiro, no salão paroquial, às 21h30.

Na quarta-feira (13 de setembro), às 21h30, realiza-se a tradicional procissão das velas, desde a Igreja Matriz até à Capela de Santa Maria Maior. Quinta-feira (14 de setembro), às 21 horas irá realizar-se um concerto na capela com o Coro da Pastoral Juvenil.

O dia seguinte, quinta-feira, está reservado para a reflexão Mariana, na Capela de Santa Maria Maior, às 21 horas.

No sábado, 16 de setembro, realizam-se os batizados de Nossa Senhora da Ajuda, na Capela de Santa Maria Maior, às 16h30 e às 19 horas, no mesmo local, haverá a missa de vigília.

Domingo é o dia grande dos festejos em honra da padroeira de Espinho com missa solene, às 11 horas.

Andor da padroeira será transportado pelos motards

À tarde, pelas 16h30, a majestosa procissão irá envolver mais de três dezenas de andores e o principal andor dos festejos será novamente transportado por elementos do Moto Clube de Espinho. "Foi um pedido que o clube fez para, desta forma, se abrir e estar ao serviço da comunidade", explica à Defesa de Espinho o pároco, padre Artur Pinto.

"Além de um ato de devoção significa também uma abertura para uma in-

teração com a nossa comunidade. Queremos desmistificar a ideia que algumas pessoas têm dos motards, uma ideia de que são os mauzões e os rebeldes. Somos crentes como muitos cidadãos", sublinha o presidente do Moto Clube de Espinho, David Oliveira, lembrando que também irão transportar o andor de S. Rafael, padroeiro dos motards.

"Os Apóstolos" é o tema dos tapetes de flores

A festa compõe-se, como habitualmente, com a decoração das ruas com os tradicionais tapetes de flores e sal, que serão construídos por vários grupos, coordenados pela Associação Espinho Vida (EVIDA) em articulação com a Paróquia e o Município de Espinho, a partir de sábado (16 de setembro) à tarde, naquela que é considerada uma das mais belas homenagens à padroeira e que atrai cada vez mais pessoas à cidade, em especial durante o dia de domingo de Nossa Senhora da Ajuda.

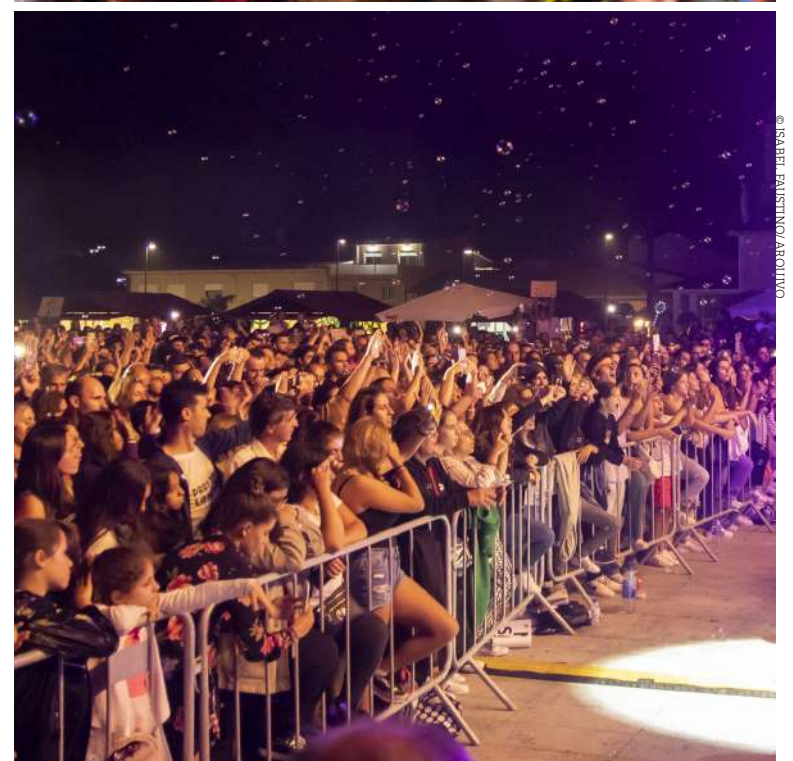
Os tapetes de flores serão construídos nas ruas 2, 8, 18, 19 e 23 e, este ano, a grande novidade será a decoração do adro da Capela de Santa Maria Maior com um tapete de flores.

"Este ano iremos decorar as mesmas ruas e iremos fazer uma pequena intervenção no adro da capela", explica a presidente da direção da EVIDA, Emília Dias.

Na preparação dos tapetes de flores estão envolvidas, segundo Emília Dias, cerca de quatro dezenas de pessoas, mas no dia de construção dos tapetes, "são esperadas entre 300 a 350 pessoas", adianta a responsável. Este ano "serão necessários cerca de 850 sacos de sal, cada um com 25 quilos" para a elaboração daquelas que são consideradas obras de arte. O tapete que será construído em frente à capela de Santa Maria Maior será maior do que o habitual e ao longo do percurso dos tapetes haverá uma imagem dos Apóstolos, cada uma com uma mensagem. •



© FRANCISCO AZEVEDO/ARQUIVO



© ISABEL RIBEIRO/ARQUIVO

4500 Espinho

EVENTO



Marina Gonçalves marcou presença no Encontro de Verão da JS

A ministra da Habitação participou numa conversa com os militantes do Partido Socialista, onde abordou os problemas do país naquela área.

GONÇALO RIBEIRO

NO PASSADO sábado, dia 2 de setembro, teve lugar no Museu Municipal de Espinho o evento Vamos Falar de Habitação organizado pela Juventude Socialista. O certame contou com a presença da ministra da Habitação, Marina Gonçalves, a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, o vice-presidente da federação do Partido Socialista, Hugo Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida, e militantes do partido. O evento foi dividido em duas partes: um discurso inicial da ministra convidada e uma secção destinada a perguntas de militantes, em que não foi permitida a presença de jornalistas.

Depois de saudar o auditório, referindo que Espinho é “uma terra de gente boa”, Marina Gonçalves começou por partilhar a visão que o governo tem relativamente a políticas de habitação e qual é a grande reforma estrutural que se pretende fazer nesse sentido. “Em 2015, o PS passou a olhar para a habitação com uma responsabilidade diferente daquela que se tinha no passado. Assumimos que o Estado tem responsabilidade em garantir que as pessoas têm acesso a uma habitação digna”, indicou.

Marina Gonçalves referiu que, desde essa altura, o governo socialista “colocou o tema na ordem do dia” e explicou o “peso acrescido

que a habitação tem no momento de fazer escolhas pessoais”. “Queremos que cada um de nós seja capaz de fazer uma escolha que não seja em função da habitação, da compatibilização do salário ou enquadramento de vida, mas sim em função de uma escolha pessoal”, declarou a ministra, admitindo que essa ideia é “mais fácil de dizer do que de concretizar de um dia para o outro”.

A intenção do governo é que esta estratégia seja “transversal a todo o país”, sendo para isso necessário que haja diferenças comparando com estratégias passadas, que “apesar de terem sido importantes, trataram o país de forma diferente”, uma vez que, segundo a responsável governamental, apre-

sentaram “planos muito concretos” para determinadas realidades e territórios.

Estratégia para regular o mercado

A ministra explicou que a grande reforma estrutural se prende com o reforço da habitação pública, ou seja, “a resposta que o Estado pode dar diretamente”, uma vez que esta tem duas consequências: o facto de permitir que “qualquer pessoa possa procurar no mercado uma habitação que seja compatível com o seu rendimento” e a possibilidade de “regular melhor de forma indireta o mercado”.

No discurso foi ainda referido que “este não é um caminho que se faça de um dia para o outro”, sendo para isso necessário seguir um “conjunto de passos” que terá como objetivo a identificação de aspetos não visíveis como “necessidades, soluções, terrenos e imóveis”. Marina Gonçalves explicou que, no seguimento de todo este processo, resultou a criação do programa Mais Habitação, uma vez que “existe a noção das necessidades urgentes de resposta habitacional”.

O Encontro de Verão prolongou-se no dia seguinte, domingo, com visitas a pescadores da arte xávega de Espinho. •



SEGURANÇA

Autarquia avança com processo para ter Polícia Municipal

COM O OBJETIVO de “reforçar a capacidade de fiscalização da autarquia em todas as áreas sob a sua jurisdição, especialmente em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária e ocupação do espaço público”, a Câmara Municipal decidiu dar início ao processo de criação de uma Polícia Municipal, tal como foi anunciado por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, na sua página de Facebook.

De acordo com a autarca, “as polícias municipais são serviços municipais especialmente vocacionados para o exercício de funções de polícia administrativa, com competências e poderes de autoridade”, dando como exemplo, a “fiscalização das normas e regulamentares municipais, vigilância de espaços públicos e transportes urbanos ou controlo ambiental”.

Segundo Maria Manuel Cruz,

o processo vai ainda ser submetido a questões administrativas, pelo que, quando estiver em funcionamento, vai colaborar “com todas as forças de segurança na manutenção da tranquilidade pública, no cumprimento da lei, no respeito pelos valores de civismo e na proteção das comunidades locais”. •



Reforçar a capacidade de fiscalização da autarquia em todas as áreas sob a sua jurisdição, especialmente em matérias de ordenamento e disciplina rodoviária e ocupação do espaço público”

CME

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

João Carapeto renuncia ao mandato na Área Metropolitana do Porto

ERA SECRETÁRIO Metropolitano da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP) desde dezembro de 2021, cargo conferido por eleição, mas João Carapeto, ex vogal da Assembleia Municipal, decidiu renunciar ao mandato.

Caracterizando-o como o fim de um ciclo, Carapeto assumiu nas redes sociais que a decisão se deve a motivos profissionais, já que assim pode regressar à advocacia, a sua “verdadeira vocação”. Impondo-se como “imperativo pessoal e profissional e, devendo obediência à minha consciência antes de tudo, é a ela que regressarei, crente de que poderei fazer mais e melhor pelos meus concidadãos na profissão que abracei como minha e que será sempre o meu verdadeiro porto de abrigo”, afirmou o advogado.



Recorde-se que João Carapeto é o segundo membro espinhense a abandonar a Área Metropolitana do Porto, seguindo-se a Vicente Pinto que, em outubro do ano passado, também renunciou ao mandato para integrar funções em uma empresa. Com a saída dos dois, Espinho deixa de ter representação na comissão executiva da AMP. •

4500 Freguesias

SILVALDE E PARAMOS



Estrada 109 continua esquecida entre buracos e lombas

A Estrada Nacional 109 dentro do concelho de Espinho acumula buracos forçando os automobilistas a desviarem-se para evitar danos.

MANUEL PROENÇA

O **PÉSSIMO ESTADO** em que encontra a Estrada Nacional 109 continua a preocupar os utilizadores da artéria que liga o centro da cidade ao limite do concelho de Espinho, de Paramos a Anta. Os buracos sucedem-se, numa estrada descuidada e ao abandono, em que as primeiras chuvas de setembro vieram piorar a situação. Os automobilistas fazem verdadeiras gincanas para evitar que as viaturas fiquem danificadas. A terra colocada para tapar os buracos feitos para a colocação de in-

fraestruturas como comunicações, luz, água e gás, está a sair e as covas tornam-se perigosas para automóveis e para os peões.

São vários os buracos ao longo do percurso, mas estão mais visíveis entre as freguesias de Silvalde e de Paramos.

Desde julho passado, altura em a Defesa de Espinho publicou uma reportagem sobre o estado da via, nada foi feito para melhorar o conforto de quem utiliza a EN 109. Recorde-se que, nessa altura, a Câmara Municipal de Espinho mostrou estar a par do problema avançando ter agendado uma reunião com a Infraestruturas de Portugal. Contudo, até à data, parecem não existir soluções.

Buracos no passeio

O problema dos buracos não está só na estrada. Dentro da área urbana

há alguns exemplos de remediados feitos pela população para que sejam evitados acidentes graves com peões.

Na rua 33, no passeio oposto a uma sapataria, há um perigoso buraco no passeio que permanece há mais de um ano. A população que utiliza aquele passeio, para evitar acidentes, colocou um pequeno ramo de uma árvore, com um saco de plástico preto preso numa das pontas, para alertar o perigo, não vá um cidadão mais des-cuidado ali cair. •



ANTA E GUETIM

Junta de Anta e Guetim organiza passeio sénior a Viseu

VISEU É A CIDADE escolhida para o passeio sénior organizado pela Junta de Freguesia de Anta e Guetim. Este ano, a iniciativa realiza-se a 20 de setembro e inclui viagem, almoço e lanche.

As inscrições para o passeio já estão abertas e estendem-se até dia 18. Os interessados devem garantir o seu

lugar nos edifícios da Junta de Freguesia, em Anta ou em Guetim. Para participar, é obrigatório que os cidadãos sejam residentes na freguesia, ter 60 ou mais anos e ter mobilidade autónoma. O passeio tem um custo de 20 euros. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

42% das famílias portuguesas não auferem rendimentos suficientes para pagar IRS.

Os dados da Autoridade Tributária, referentes a 2021, permitem perceber que 42% das famílias portuguesas não auferem rendimentos suficientes para pagar IRS. São cerca de 2,3 milhões de famílias nesta situação, num total de 5,6 milhões de agregados familiares existentes em Portugal. Assim, os mais de 16 mil milhões de euros de receitas de IRS são provenientes de apenas pouco mais de metade das famílias.

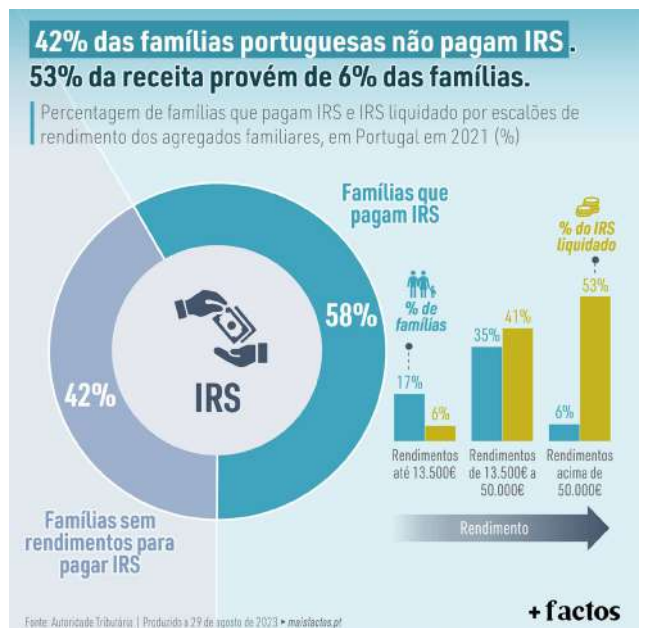
Entre as restantes famílias (58%), as que pagam IRS, 17% declaram rendimentos até 13.500€ e representam apenas 6% do total do IRS liquidado no país. Ou seja, quase 60% das famílias portuguesas declaram menos de 13.500€ por ano.

Por outro lado, mais de metade do IRS liquidado pelo Estado está concentrado em apenas 6% das famílias portuguesas, que correspondem às famílias de maiores rendimentos, acima de 50.000€.

Os dados mostram também que apenas uma em cada cinco famílias portuguesas declara mais de 27.500€ por ano. Para pertencer ao quintil das famílias com mais rendimentos em Portugal, basta declarar cerca de 2.000€ brutos por mês (considerando os rendimentos de todo o agregado).

Estes dados levam-nos a questionar: onde está a classe média? A classe média parece espremida entre quase 60% das famílias com rendimentos muito baixos ou baixos (menos de 13.500€ por ano) e uma classe “alta” (rendimentos anuais acima de 50.000€...) que suporta mais de metade da receita de IRS. Não só a classe média é diminuta, como “bastam” 50.000€ de rendimento familiar declarado para estar no top 6% de famílias com rendimentos mais elevados, um valor abaixo dos rendimentos médios familiares em vários países europeus.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
4 de setembro de 2023



Pessoas & Negócios

ASSOCIATIVISMO

Cooperativa Agrícola: loja de Espinho pode vir a crescer

Integrado há cerca de oito anos na Cooperativa Agrícola, o concelho de Espinho é apenas um dos quatro que representam a associação.

LISANDRA VALQUARESMA

INICIALMENTE DENOMINADO

como Grémio da Lavoura da Feira e São João da Madeira, fundado em 1941, com o objetivo de ajudar os agricultores da época na organização das suas produções, este acabou por sofrer algumas mudanças e, com a revolução de abril, passou a constituir-se como Cooperativa Agrícola.

António Pinheiro é o principal rosto da cooperativa e há mais de 30 anos que assume a presidência, trilhando um percurso de alguns investimentos e dificuldades. À Defesa de Espinho, recorda o trabalho desenvolvido desde 1993, altura em que entrou na associação. “Em 1995 comprámos um terreno no Cavaco, em Santa Maria da Feira, onde fizemos um armazém e, dez anos depois, assumimos também a cooperativa de Gaia, onde se inclui Espinho. Em Gaia, modificamos tudo, houve um grande investimento e até abrimos umas bombas de combustível, pois também já tínhamos uma em Santa Maria da Feira”, conta.

Apesar da introdução de mais dois concelhos na Cooperativa Agrícola, António Pinheiro explica que foi uma decisão que acarretou alguns riscos. “A cooperativa de Gaia/Espinho estava falida. Assumimos, mas havia uma dívida de um milhão e 350 mil euros a fornecedores. Sabíamos que havia uma dívida grande, que seria difícil, mas temos que abraçar as coisas difíceis porque as fáceis qualquer um assume”, defende o presidente, orgulhando-se do trabalho que tem sido desenvolvido. “Apesar da dívida investimos ainda mais, fizemos obras na cooperativa da Feiteira e temos lá um espaço digno de se ver”, diz António Pinheiro.

Espaço já é insuficiente

Sobre Espinho, o presidente da associação não esconde que não seria obrigatório ter uma loja aberta na cidade, mas como esta já existia, antes da integração na Cooperativa Agrícola, a decisão foi mantê-la, embora num local diferente. “Achamos que

fazia sentido continuar. Decidimos abrir a loja na rua 19, pois é um local melhor, com mais passagem e agora até se torna pequena”, afirma António, não escondendo que há o objetivo de mudança.

“Viemos para cá há cerca de oito anos e, na altura, parecia uma loja grande, mas afinal não foi assim tão grande como parecia. Tenho andado à procura de outro local para ver se desenvolvemos ainda mais”, admite António Pinheiro, explicando que a loja é procurada por várias pessoas, mas são as que pertencem a uma faixa etária mais elevada que se revelam os clientes principais. “As pessoas procuram um pouco de tudo e há um tempo até começamos a vender produtos de mercearia, daí também queremos uma loja maior para alargar o setor da mercearia”, explica o presidente da associação, explicando que este se trata do principal objetivo para a loja de Espinho.

Situação atual não é animadora

Apesar dos investimentos e de um caminho que tem perdurado, António Pinheiro revela que a conjuntura atual não é fácil para a Cooperativa Agrícola. Com um total de 40 colaboradores e uma missão de apoiar os agricultores, a associação lida com várias adversidades, sobretudo no que aos impostos diz respeito.

“Somos uma casa de compra e venda, embora compremos muitos produtos e vendemos ao agricultor, acaba por ser uma franja muito pequena para o que temos necessidade. As exigências que o Estado põe torna tudo muito difícil”, garante, explicando que o cenário é preocupante em muitas cooperativas do país. “A maior parte das associações agrícolas do país estão falidas. Felizmente vamos andando, mas grande parte delas tem compra e venda de leite ao agricultor. No entanto, nos nossos concelhos praticamente não existe leite. Temos um produtor que dá 15 mil litros de leite por mês, que representa uma gota de água”, revela.

Garantindo que “não se olha apenas para o lucro”, António Pi-

neiro explica que ele “é necessário para manter a casa viva”. “Os agricultores procuram o nosso apoio, como aconteceu há uns dias, por exemplo. Um senhor de Miramar mostrou-me umas fotografias, demonstrando que uns pombos lhe comiam as plantações. Tive que entrar em contacto com o Ministério da Agricultura para saber como fazer. Às vezes fazemos coisas que não dão lucro, mas são necessárias para manter os associados e para dar as informações necessárias”, diz, lembrando que há também o apoio prestado através de alguns subsídios.

“Está a ser difícil, às vezes apetece fechar a porta e ir embora porque isto não está agradável. Pagamos imposto para tudo, para vender umas couves, para vender uns bolos, para vender árvores de fruto. De facto, as exigências são demais e duvido que algumas empresas se vão conseguir aguentar”, lamenta o presidente da Cooperativa Agrícola, explicando também que há sempre esforço para querer continuar. •

COOPERATIVA AGRÍCOLA:

4 CONCELHOS
8 LOJAS
40 COLABORADORES



Decidimos abrir a loja na rua 19, pois é um local melhor, com mais passagem e agora até se torna pequena”

ANTÓNIO PINHEIRO,
PRESIDENTE
COOPERATIVA
AGRÍCOLA





opinião
Cláudia Brandão

Mulher terias de ser

Mulher terias de ser para saber que tens que aceitar um comentário “positivo” ao teu corpo, ao teu aspeto. Que é um elogio e não se diz dos elogios que não foram pedidos e devem ser recebidos de bom grado. De preferência com educação, com um “obrigada”.

Mulher terias de ser para perceber que as tuas conquistas desportivas, profissionais, pessoais (you name it...) não são absolutas. São “para uma mulher”, são “apesar de seres mulher”.

Mulher terias de ser para não rires quando alguém diz “bates como uma mulher”. Não é “só uma piada”, mas um estereótipo de mente limitada. São gerações perpetuadas de mentes limitadas.

Mulher terias de ser para teres a atitude automática de fechar mais um botão da camisa, puxar a saia mais para baixo, vestir sempre mais uma camisola. Pensar duas vezes no que vestir consoante o sítio para onde vais, a quantidade de homens que lá vão estar e se vens embora sozinha.

Mulher terias de ser para mudar de passeio para evitar cruzar com um grupo de homens ou com um solitário numa rua vazia. Seja noite, seja dia.



Mulher terias de ser para saber que um sorriso a um piropo, a um abuso, ao assédio é apenas medo. É ceder por medo, não é consentir.

Mulher terias de ser para saber que um sorriso a um piropo, a um abuso, ao assédio é apenas medo. É ceder por medo, não é consentir.

Mulher terias de ser para reconhecer a existência de um machismo estrutural. Não importa o “há homens que não”, o “nem todos os homens são”, ou o mais delicioso “já há muitas mulheres que” ou “as mulheres também”. Mulher terias de ser para não perder a paciência e explicar pela milésima vez por que é que existe um Dia Internacional da Mulher e não do Homem.

Mulher terias de ser para ter preparada a resposta que vais dar quando, mãe, saíres à noite

e lá vier o “que fizeste à criança?”. Mulher terias de ser para esperar o olhar de esguelha se essa resposta não for “ficou com os avós”, mas sim “ficou com o pai”.

Mulher terias de ser para saber, de antemão, que não importa a dimensão da tua vitória desportiva. No final, do que se falará, do que se falará sempre, é de um beijo. Daquele beijo que não quiseste, daquela atitude que voltaste a desvalorizar pelo hábito, pelo receio, pelo poder tóxico que te esmaga e não te olha ao mesmo nível.

Mulher terias de ser para não te passar pela cabeça aplaudir discursos para lá de machistas: insultuosos, prepotentes,

vindos do alto da arrogância de quem acha “momentos de carinho” com jogadoras que estão sob sua direção normal e “consentidos”. Mulher terias de ser para perceber a diferença entre não sentir força para dizer que te sentiste abusada e acreditar que não há qualquer problema. Que já nem se sabe onde está a fronteira. Que, vai-se a ver, e foste tu que deste a entender que não havia barreira.

Mulher terias de ser para veres uma imagem de um homem - “patrão” - a agarrar a cara de uma mulher - “funcionária” - e espetar-lhe um beijo em público e entender, facilmente, o que há para lá dela. Para intuir a dimensão do icebergue.

Mulher terias de ser para perceber facilmente que, para ser considerado abuso, não é o abusador que temos de ouvir e dar palco, mas à vítima. Quando e nos termos que ela considerar oportunos.

Mulher terias de ser para entender por que o primeiro impulso é desdramatizar, mas não deixar de pensar no assunto, que não é correto, que não quiseste, que queres deixar claro que não volta a repetir-se.

Mulher terias de ser para não apresentar queixa por assédio porque te pressionam, te ameaçam, tão simplesmente te dizem, ao mais alto nível, com a força castradora de todos os dias, que não o faças. Mulher terias de ser para saber que nunca o farias sozinha, se não tivesses o apoio - de outras e outros - para o fazer, para te assegurarem que, se não foi

consentido, não pode - mesmo - acontecer.

Mulher terias de ser para perceber o ridículo de organizar comissões só de homens para discutir - e decidir - assuntos que afetam as mulheres. Aqui vale para beijos, interrupções da gravidez, quotas, ocupação de cargos de direção, baixas por menstruação e por aí fora. Ficávamos aqui o dia todo.

Mulher terias de ser para saber que, sim, tens que gritar, partir a louça, organizar manifestações para que eles (e mesmo elas) entendam que não, não é normal. Mulher terias de ser para nunca te cansares de explicar. De explicar que não pode ser normal como sempre te fizeram sentir, como te ensinaram, desde muito cedo, a proteger-te, como ouviste tantas vezes que “uma mulher não deve porque se não os homens”.

Mulher terias de ser para escolher não representar o teu país “só por causa de um beijo”. Mulher terias de ser para saber, tão bem, por tanto, que não se trata “só” de um beijo. Mas de uma vida de poder de um sobre o outro. Ou melhor: deles sobre elas. Nas mais variadas formas.

Mulher terias de ser para dizer: senhor Presidente, tal como 400 vítimas de abusos pela Igreja é um número particularmente elevado, não, esta não é “uma questão menor”.

Mulher terias de ser para saber, claro como água, que há ainda demasiadas vitórias a conquistar. ●

8, 9, 10
SET 2023
»»» AFPCE »»» C.M. ESPINHO
ESPINHO »»»

FUTEBOL DE RUA

WWW.AFPCE.PT

necrologia

† Aurélio Marques de Resende

28.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO - 5/9/2023

Maria Celeste Alves de Oliveira

5.º ANIVERSÁRIO LUTUOSO - 8/9/2023



Filhas, genros, netos e bisnetos, recordam com profunda saudade os seus entes queridos. "SE ME AMAS NÃO CHORES"

Nogueira da Regedoura

† Maria do Céu Rodrigues Oliveira Dias de Almeida

AGRADECIMENTO



"Esposa do falecido Benjamim Pereira Dias de Almeida"
RUA 10 - ESPINHO

Seu filho, nora e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 7 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Manuel Alves Correia

AGRADECIMENTO E MISSAS DE 7.º DIA



A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que as missas de 7.º dia serão celebradas no dia 10, domingo, pelas 11:00 horas, no Mosteiro de Grijó e às 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem nas Eucaristias.

Espinho, 7 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

† António da Silva Loureiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Paço Velho
Anta - Espinho

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 12 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 7 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Afonso Oliveira Pedrosa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Pelourinho
Anta - Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 7 de Setembro, pelas 19h na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Espinho, 7 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Carlos da Silva Leite

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 19
Anta - Espinho

Sua esposa e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 8 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 7 de setembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† José dos Santos Pinheiro

MISSA DE 12.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Aldeia Nova - Anta - S. Paio Oleiros

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho...

Recordando-o com muita saudade, sua esposa e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por sua alma, dia 9, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta santa eucaristia.

Anta, 7 de setembro de 2023

† Manuel Pinto Duarte (Adega Loureiro)

PASSAGEM DO 54.º MÊS DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio lembrar a todas as pessoas de suas relações e amizade, a passagem do 54.º mês do falecimento do seu ente querido, domingo, dia 10 de setembro de 2023.

Maria Celeste da Silva Carvalho - esposa
Maria Manuela da Silva Duarte Fonseca - filha
Maria Palmira da Silva Duarte - filha
Mário Fernandes Rocha Vieira da Fonseca - genro
Jorge Emanuel Godinho Oliveira da Silva - genro
Mário Filipe - neto
Jorge Duarte - neto
João Pedro - neto

Silvalde, 7 de setembro de 2023

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telef. 256752774 - Tim. 914096243

† HENRIQUE PEREIRA LEITE "CARVALHO"

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



SILVALDE

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 14, quinta-feira, pelas 19 horas, na Capela do Senhor do Calvário - Silvalde. Agradecem desde já a todos quantos participarem.

Silvalde, 7 de setembro de 2023

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 7	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 8	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 9	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 10	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 11	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
terça 12	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 13	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Anuncie
NA DEFESA

Novas freguesias
Câmara Municipal para o exercício de

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

defesa-ataque

GOLFE - A PROVA MAIS ANTIGA DO MUNDO ESTÁ DE REGRESSO

Skeffington e Ellen Kendall Cup trazem história e competitividade a Espinho

As competições prometem fazer vibrar os amantes de golfe e aumentar o prestígio no panorama nacional. A longevidade e responsabilidade social são as qualidades que mais marcam a realização destes certames, a ter lugar no Oporto Golf Club.



© OPORTO GOLF CLUB

prêmios e tornaram possível a organização de iniciativas, como um jantar oferecido pelo Casino de Espinho para todos os participantes. Este tipo de iniciativas “são muito importantes” porque além da competição existe a componente social, de convívio.

Igualdade a todos os campos

No que diz respeito à Ellen Kendall Cup, foi entendido, por parte da organização, que realizar a competição em simultâneo com a Skeffington Cup e oferecendo o mesmo tipo de regalias, seria uma boa maneira de atrair mais participantes. O atual presidente do clube revela que esse trabalho tem sido desenvolvido, trazendo “bons resultados” e acredita que o golfe nacional feminino começa a acompanhar a tendência de crescimento. “Temos uma maior participação de mulheres nas competições e a aprender a jogar, o que é uma excelente notícia”, indica.

Sobre o estado da modalidade a nível nacional, o dirigente contextualiza dizendo que “o golfe teve, durante muitos anos, a imagem de que seria um desporto de ricos, de elites”, algo que não corresponde à verdade na opinião do próprio. Manuel Silva Carvalho considera que “é necessário e fundamental trilhar um caminho para mudar essa imagem e que é possível praticar golfe sem custos muito elevados”, comparando a despesa de um sócio de um clube da modalidade à despesa de um praticante semanal de padel ou ténis.

Assumindo que existem poucos praticantes, ainda menos federados, e que é preciso fazer um esforço no sentido de trazer pessoas para a modalidade, principalmente jovens, o presidente do clube elogia o recente feito da seleção nacional masculina. A equipa portuguesa subiu para a 1ª Divisão do Campeonato da Europa Amador no passado mês de julho, contando com o contributo de Vasco Alves, atleta do Oporto Golf Club. Manuel Silva Carvalho destaca a conquista alcançada, visto que “os resultados desportivos que se possam conseguir, individual ou coletivamente, são uma forma importante de chamar praticantes”. •

GONÇALO RIBEIRO

A **SKEFFINGTON CUP** e a Ellen Kendall Cup estão prestes a regressar a Espinho, naquilo que serão três dias intensos de golfe a terem lugar no Oporto Golf Club. As competições serão disputadas em simultâneo nos dias 15, 16 e 17 de setembro.

É impossível escapar ao simbolismo de cada competição, tanto no contexto da modalidade como no contexto da cidade. A Skeffington Cup, exclusivamente jogada por homens, é a competição mais antiga do mundo, disputada ininterruptamente, tendo sido fundada em 1890 por cidadãos britânicos. 50 anos mais tarde, surgiu a Ellen Kendall Cup para dar oportunidade às mulheres praticantes de golfe.

Manuel Silva Carvalho, presidente do Oporto Golf Club, adianta que, apesar das inscrições estarem abertas até dia 12, são esperados 250 atletas, maioritariamente portugueses, nas duas competições. Destes, cerca de 220 participarão na Skeffington Cup.

Além do número estimado de participantes, o dirigente explicou a importância das competições em termos históricos. “É o torneio mais antigo do mundo em termos continuados. Mesmo nas chamadas pátrias do golfe, Escócia e Inglaterra, as competições foram interrompidas durante a 2ª Guerra Mundial”, refere, adiantando que os “campos de golfe desses países foram utilizados para a instalação de hospitais tenda e aeródromos”.

Deste modo, é fácil perceber que a não participação de Portugal no



Temos uma maior participação de mulheres nas competições e a aprender a jogar golfe, o que é uma excelente notícia”

**MANUEL SILVA CARVALHO,
PRESIDENTE DO OPORTO
GOLF CLUB**

conflito bélico trouxe a possibilidade de se poder continuar a disputar a prova espinhense. A longevidade e continuidade da competição encorajou e encoraja os organizadores para que a tradição seja mantida. O presidente do Oporto Golf Club refere que “foi feito um esforço para que a competição não tenha parado, mesmo durante a pandemia”. “Anulámos algumas taças nesse ano, mas nunca abdicámos da Skeffington Cup. Isso é demonstrativo da importância da competição, não só para o clube, como para Espinho e para a modalidade a nível nacional”, explana.

Relativamente a prémios, o diri-

gente informa que, consoante a performance, será possível ter uma viagem até à Turquia, por exemplo, ou, em caso de *hole in one*, a chamada tacada perfeita, a atribuição de um carro da marca Maserati.

O projeto de futuro da Skeffington Cup passa, segundo Manuel Silva Carvalho, por “consolidar o trabalho que tem sido realizado”, um trabalho que “demora anos” e que já obteve resultados, como a quadruplicação do número de participantes. Este aumento exponencial foi possível ao tornar a competição “mais atrativa”, através do apoio de patrocinadores, que viabilizaram a disponibilização dos já referidos

defesa-ataque

JOÃO FERREIRA



© SARA FERREIRA

“Não podemos deixar de ser SC Espinho e de querer ganhar o jogo”

ENTREVISTA. Depois da passagem fugaz de Nathan Rooney por Espinho, João Ferreira torna a casa para comandar o emblema vareiro. O “bom filho” não quer que o seu regresso seja o único a acontecer em 2023/2024, uma vez que quer colocar o clube de volta ao Campeonato de Portugal.

GONÇALO RIBEIRO

Saiu no início de 2021. Como vê o clube agora comparando com a altura em que saiu?

As competições são diferentes. Na altura havia Campeonato de Portugal, que ainda era o terceiro patamar do futebol português e também a Taça de Portugal. Hoje estamos numa competição distrital, que representa o quinto patamar do futebol português e não há Taça. Do ponto de vista desportivo e de projeção do clube há diferenças claras. Na organização, a maioria das pessoas mantêm-se, há algumas diferenças na estrutura, mas são poucas. No que diz respeito a condições de trabalho, diria que, no

ano passado, o clube teve condições mais estáveis de treino. Esta época, ainda estamos à procura de uma solução definitiva a nível de campo de treinos. Em princípio, iremos encontrar uma alternativa dentro do concelho de Espinho. Se isso se confirmar voltamos a ter condições idênticas às que tivemos na época passada.

Atendendo à condição do clube, de não ter casa própria, diria que, se conseguíssemos a solução que referi, ficamos com condições suficientes para podermos trabalhar com tranquilidade.

A propósito da situação do estádio, que é algo que não mudou desde 2021, tem algum comentário a fazer?

É o que é, quando estive cá já não havia campo próprio e continua a não haver. Não sinto grande alteração, até jogamos mais perto desta vez do que jogávamos na minha anterior passagem. Já tive oportunidade de conhecer o campo e é agradável, o relvado é sintético, mas é bom. A esse nível estou satisfeito e acho que temos condições para que possamos fazer a diferença no nosso espaço contra os adversários.

De 2021 até agora, como é que se manteve ligado ao futebol?

Desde o momento da minha saída, sempre tive o objetivo de regressar ao futebol como treinador. Fui sempre acompanhando as épocas dos clubes que faziam parte da 2ª

Liga, Liga 3, Campeonato de Portugal, Campeonato Distrital do Porto e Aveiro. Sempre estive por dentro das realidades. Ao mesmo tempo, obviamente que leio, converso com colegas treinadores e também já dei formação em cursos de treinadores. Tenho trabalhado como comentador de jogos de futebol na Rádio Renascença, apesar de ter de deixar de desempenhar essa função com tanta frequência, a partir de agora.

Teve propostas para voltar a treinar?

Desde que saí do SC Espinho tive algumas propostas, somente para treinar em campeonatos distritais.

Sente que é um treinador diferente?

Sou um treinador diferente porque cada treinador é aquilo que também enquanto ser humano. Desde a minha saída até agora tive vários episódios em que pude voltar e acabei por não o fazer. Fui me apercebendo sobre algumas coisas, fui pensando sobre o meu trajeto, a minha postura no treino e jogo, forma de estar com as diferentes direções e fui refletindo sobre tudo isso. Tudo isto leva a uma transformação. Portanto, sou uma pessoa diferente e isso faz de mim um treinador com diferenças em relação a 2021.

Porque é que aceitou o convite numa fase tão estranha?

Por acaso, já tinha partilhado com pessoas mais próximas que gostava de treinar o SC Espinho novamente. Sinceramente, nunca pensei que acontecesse agora. Não esperava que acontecesse antes da contratação do treinador anterior e muito menos depois do Nathan Rooney. Este é um momento imprevisível, quer para mim, para o anterior treinador, para a direção ou até para os jogadores. A direção entendeu que devia falar comigo depois da saída do Nathan Rooney e resolvi aceitar, porque tinha muita vontade de regressar ao futebol e ao SC Espinho. Tem a ver com isso e não com o momento, que não é o ideal, evidentemente, mas isso é como muitas coisas na vida. Se estivermos à espera do momento ideal, dificilmente entramos em alguma coisa. Achei que as condições essenciais estavam reunidas, nomeadamente a minha vontade e a do clube. Se essas duas vontades forem muito grandes, acho que a probabilidade de ter sucesso será muito grande também.

Com tudo que se tem passado nas últimas semanas no clube, nomeadamente, com a possível chegada de investimento inglês e a ambição pública do presidente, sente que este pode ser um momento de vi-

ragem no clube e que você pode fazer parte disso?

Tenho muita vontade de estar presente nesse momento. É evidente que não faço as coisas sozinho. A direção, os jogadores, os adeptos e a cidade também não, mas tenho a noção de que, se estivermos envolvidos na mesma medida, a probabilidade de termos sucesso aumenta. Portanto, pode ser um momento que pode ser importante. Se entendermos uma queda como um movimento descendente, com a hipótese de batermos em algo que nos leva novamente a subir, então acredito que podemos voltar. Acho que o SC Espinho já desceu mais do que devia ter descido e espero que possamos ser projetados novamente para cima. Não estou por dentro do possível acordo com o investidor, é uma matéria que não me diz respeito, embora seja sócio e, naturalmente, tenha interesse.

De qualquer forma, acredito que, se se vier a confirmar, tendo em conta a forte concorrência a este nível e não só, o SC Espinho terá a possibilidade de conseguir jogadores, treinadores e condições mais capazes, que poderão aproximar o clube do sucesso.

A nível histórico, o nome do SC Espinho é aquele que se destaca neste patamar. Acha que o clube pode replicar experiências de outros históricos como União de Leiria ou Estrela da Amadora, que passaram pela distrital e agora estão nos mais altos patamares?

Em primeiro lugar, acho que tem de haver muito respeito pelos nossos adversários e também há clubes com histórias bonitas na nossa divisão, que devem ser respeitadas. A história faz-se a cada época e depende de nós sermos o clube com a história mais bonita desta época, que ficará reservada, em princípio, para quem ficar em 1º lugar.

É isso que nós queremos, com todo o respeito por todos os adversários, e vamos trabalhar para que isso aconteça.

Sobre a comparação com outros clubes históricos, o SC Espinho já esteve nesta divisão, há poucos anos atrás e consegui subir. Já se pensava que o clube, tendo descido e conseguido subir, poderia reunir condições para subir ainda mais e foi aquilo que, quer com o mister Rui Quinta, comigo ou na época seguinte à minha saída, se tentou fazer, mas não se conseguiu. Agora, estamos novamente à procura de reunir esforços para podermos sair desta divisão o mais depressa possível. De seguida, tendo em conta a mensagem pública do presidente, aquilo que o clube querará é chegar aos campeonatos semiprofissionais num espaço relativamente curto de tempo. Se isso for conseguido, po-

demos pensar em reescrever uma história, novamente, grandiosa do nosso clube.

Como sentiu o plantel depois de tudo o que se passou?

Desde que o anterior treinador saiu, julgo que a equipa tinha tido um treino e um jogo, até eu chegar. Aquilo que me foi transmitido é que houve alguma perda de identidade do grupo, o que é natural, porque saiu um treinador, ainda por cima, numa fase tão prematura da época, quando, em princípio, só haveria bons relacionamentos.

Desde o momento em que cheguei, senti o grupo muito disponível, expectante por ajuda para os poder conduzir na ideia de jogo, de treino e na colocação de objetivos imediatos. Fiquei satisfeito com a forma como fui recebido pelo grupo e equipa técnica. Tudo aquilo que tem sido proposto tem sido bem aceite. Se este é o sentimento inicial, estou à espera de conseguir transmitir ainda mais ideias, com o aproximar dos jogos oficiais.

Como é o seu relacionamento com o presidente do clube?

O meu relacionamento com o presidente sempre foi bom, já desde a minha primeira passagem. Durante o tempo em que estive de fora, evidentemente que não falávamos todos os dias, nem todos os meses, mas sempre trocámos mensagens de boas festas e de aniversário. Ainda chegámos a falar ao telefone sobre outros assuntos que não aqueles diretamente implicados com o SC Espinho. A nossa relação sempre foi boa e a chamada que recebi para voltar foi do próprio presidente. Há abertura das duas partes para falarmos sempre que necessário.

Tendo em conta as circunstâncias, considera que o plantel está à sua medida?

Aquilo que sinto em relação ao plantel é que há qualidade e que



© SARA FERREIRA

está um pouco curto. Faltam quatro ou cinco unidades para aumentar o número de jogadores disponíveis para treinar com qualidade e criar

competitividade interna. Sinto que é possível fazer isso e a direção também reconhece. Temos sentido que, com os jogadores do plantel, é possível conjugar a qualidade deles com as nossas ideias sem problema nenhum. Torna-se difícil quando não há qualidade individual, mas quando há, como é o caso, o treinador ajusta-se um pouco, os jogadores também e as coisas conseguem-se. Não estou minimamente preocupado com o facto de não ter sido eu a contribuir para a construção do plantel, se tivesse sido, provavelmente teria escolhido os mesmos jogadores. Estou satisfeito com os que estão cá.



Acho que o SC Espinho já desceu mais do que devia ter descido e espero que possamos ser projetados novamente para cima”

Que ideia de jogo é essa?

É uma ideia de alguma posse, de dominar o jogo através da bola e controlo dos espaços, sabendo que vamos conseguir ser os dominadores em muitos dos jogos. Noutros, vamos dividir esse domínio com o nosso adversário. Quero que a nossa equipa saiba o que fazer no jogo, com ou sem bola, pondo o adversário em sentido e tentando fazer golos. Queremos ter uma boa qualidade de jogo, algo que conseguimos na época 2019/2020, de forma a motivar os adeptos a vir-nos apoiar, semana após semana, e a divertí-los.

Que análise faz ao jogo de apresentação com o Leixões B?

Foi o primeiro jogo, com tudo diferente para mim e para os jogadores, porque a nossa estrutura é diferente daquela escolhida pelo anterior treinador. Tivemos dificuldades nos primeiros 20 minutos, jogámos contra uma equipa que tem vários jogadores muito fortes fisicamente e que fazem a diferença. Depois desse período adaptamo-nos, conseguimos dividir o jogo e parece-me que as melhores oportunidades são nossas.

Fiquei satisfeito com a forma como a equipa lutou e esteve disposta a estar no jogo. Não pedi aos jogadores para ganharem o jogo, pedi para terem quatro comportamentos, que tinham sido treinados, e que fossem inteiros a cada momento do jogo. A esse nível, só podemos estar satisfeitos com o desempenho dos jogadores e da equipa. Sei que a equipa só pode crescer e estou confiante.

Será com dois ou três centrais?

Em princípio com três, não necessariamente centrais, podem ser defesas que estejam nessas posições. Esse é um aspeto que não é determinante para aquilo que somos, é preciso estarmos preparados para momentos do jogo que exijam uma mudança na estrutura, como uma expulsão, e, mesmo assim, não po-

demos deixar de ser o SC Espinho e de querer ganhar o jogo. Sendo 11, 10 ou nove temos um objetivo a cada jogo, independentemente do número de defesas. Provavelmente arrancam com três defesas, mas dentro do mesmo jogo ou no seguinte, podemos mudar de estratégia, não determinante para aquilo que queremos ser.

Porque é que jogar com três defesas resulta numa postura mais dominante?

O facto de jogarmos com três defesas num momento ofensivo, que são cinco num momento defensivo, permite que a equipa abra mais o campo, havendo largura e profundidade completa, porque três jogadores atrás garantem sempre cobertura ofensiva. Os defesas garantem linhas de passe se o portador da bola tiver dificuldades, há sempre segurança atrás, e pode-se dizer o mesmo no momento defensivo. Se surgir um contra-ataque, o adversário encontra três defesas, no mínimo, que têm a função de retardar esse contra-ataque.

Sei que agora está na moda jogar assim, mas, antes de ter chegado ao SC Espinho, já tinha feito muitos jogos desta forma, e quando cheguei ao clube também já jogámos assim, por isso estou tranquilo quanto a isso.

O facto de vermos cada vez mais jogos com equipas a jogar assim permite uma coisa, relacionada com o aspeto cultural do jogo, que é uma maior abertura dos jogadores em relação a este sistema. •



O meu relacionamento com o presidente sempre foi bom, já desde a minha primeira passagem”



10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB***

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H

Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia



CAMPEONATO SABSEG

Dois jogos em cinco dias não atemorizam os tigres

O Campeonato Sabseg, a principal prova sénior da Associação de Futebol de Aveiro, arranca no domingo, mas o SC Espinho irá jogar na quarta-feira (13 de setembro), com a ADC Lobão. A época irá disputar-se até 25 de maio de 2024, com 34 jornadas.

MANUEL PROENÇA

COM JOÃO FERREIRA ao comando, após a saída do inglês Nathan Rooney, o jogo de apresentação ao público, em Nogueira da Regedoura, teve um final agrídeo. Os tigres registaram um empate a zero ante o conjunto dos sub-23 do Leixões. Mas ainda há tempo para o novo técnico testar estratégias pois antes de se estrear no campeonato, os espinhenses jogam esta quinta-feira, pelas 19 horas, com o FC Infesta, no parque de jogos Manuel Ramos, em S. Mamede Infesta.

No dia 13 abrem o campeonato com o ADC Lobão e cinco dias depois, os espinhenses terão o encontro da segunda jornada, em Oliveira do Bairro, com a equipa local.

"Está tudo preparado e os jogadores estão mentalizados para estes dois jogos em apenas cinco dias", garante o diretor desportivo do SC Espinho, João Pinto.

É convicção do responsável pelo futebol dos alvinegros que a equipa se estreie na principal prova do distrital conquistando três pontos. "Estou convicto e estamos preparados para conquistar uma vitória já no primeiro jogo com a ADC Lobão", afirma o diretor desportivo, acrescentando que "não se poderia esperar outra coisa do SC Espinho que é, assumidamente, desde o início, candidato a disputar os três pontos em todos os jogos".

Embora assumida que os tigres são os principais candidatos à conquista do primeiro lugar, João Pinto diz que "todas as equipas do Campeonato Sabseg são muito complicadas" e que o próximo adversário não será diferente. "Todas as equipas trabalham muito bem e isso tem de ser tido em consideração", acrescenta.

"Fizemos uma pré-temporada muito positiva e vi que os nossos jogadores trabalharam muito bem. Isto dá-nos força e esperança", sublinha.

O conjunto espinhense ainda terá mais alguns dias antes de arrancar para a prova e terá a oportunidade de conhecer os adversários que se irão estrear no domingo. Mas não será isto que irá, certamente, fazer com que a equipa não esteja focada



© SARA FERREIRA

no primeiro jogo. "O nosso foco é, desde já, o primeiro adversário", assegura.

João Pinto está muito confiante na forma de disputa do campeonato, em fase única. "É um campeonato mais justo e ganha a equipa que tiver mais pontos o que implica que terá de trabalhar bem ao longo de toda a época. Traz mais competitividade e mais verdade desportiva", evidencia.

O jogo da primeira jornada será disputado às 20 horas, na quarta-feira. João Pinto espera que os adeptos do SC Espinho apareçam para apoiar a equipa. "Acredito muito nos nossos adeptos e no nosso público que se têm revelado extraordinários de ano para ano e em todos os jogos. Estão muito próximo da nossa equipa.", conclui o diretor desportivo dos espinhenses. ●



O SC Espinho é, assumidamente, desde o início, candidato a disputar os três pontos em todos os jogos"

João Pinto, diretor desportivo

PLANTEL
GUARDA-REDES
MIGUEL BORGES
MATT SILVA

DEFESAS
FILIPE BASTOS
DUARTE SOARES
ZÉ PEDRO
TOMÁS MARTINS
DUARTE
AFONSO VILAS BOAS

MÉDIOS
JOÃO RICARDO
FILIPE LEITE
FILIPE CASTRO
DIOGO MARTINS
AKIEL
SANDRO SEMEDO
DENILSON

AVANÇADOS
RAFA FONSECA
DIOGO PEDRAS
ÂNGELO
DANI
PEDRO CERQUEIRA

EQUIPA TÉCNICA
JOÃO FERREIRA
(TREINADOR)
JOÃO BAPTISTA (ADJUNTO)
NUNO CARVALHO (PREP. FÍSICO)
FRANCISCO OLIVEIRA
(TREI. GUARDA-REDES)

FUTEBOL DE RUA
DEFESA DE ESPINHO
MEDIA PARTNER

O primeiro passo para as crianças entrarem no futebol

★ O torneio de futebol de rua, organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) em colaboração com o Município de Espinho, arranca dia 8 e prolonga-se até domingo.



© DR

O torneio de futebol de rua, organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) em colaboração com o Município de Espinho, arranca dia 8 e prolonga-se até domingo. Estarão presentes 72 equipas e mais de 720 participantes, ao que se junta uma centena de atletas do futebol adaptado. Uma iniciativa ímpar, que contará com a presença de Cândido Costa, no sábado, com o seu programa do Canal 11, no sábado, às 15 horas, na Praça do Mar.

"O futebol de rua, como qualquer outra atividade ligada à modalidade, é muito importante para o desporto e neste caso em particular para a cidade de Espinho e para todos nós", afirma o presidente da Associação de Futebol de Aveiro (AFA), Neves Coelho.

"Trata-se de um evento importantíssimo em que, para além de permitir que todos participem de igual modo na prova, constitui uma forma de os jovens se aproximarem socialmente", acrescenta o dirigente sublinhando que "é, acima de tudo, um modo de as crianças e os jovens entrarem neste bonito desporto que é o futebol".

Neves Coelho considera que a iniciativa da AFPCE

tem merecido o apoio da associação de Aveiro. "Temos colaborado nas iniciativas que esta instituição de Espinho tem vindo a promover no âmbito do futebol", evidencia o dirigente que entende tratar-se de "iniciativas muito importantes que visam associar os jovens e a atividade desportiva, permitindo a participação de todos. Por isso, a Associação de Futebol de Aveiro vê com bons olhos o futebol de rua".

O presidente da AFA entende, também, que o futebol de rua "dá uma certa liberdade às pessoas e à recreação dos próprios jovens atletas". "Dá-lhes iniciativa própria", acrescenta.

José Neves Coelho vai mais longe afirmando que "realizações deste género fazem falta ao desporto português", defendendo que "é necessário fazerem-se com mais regularidade este tipo de iniciativas".

O presidente do órgão que superintende o futebol no distrito de Aveiro reconhece o trabalho que a AFPCE tem vindo a realizar e que através desta instituição de espinhense "o futebol de rua vem a Espinho e ao distrito de Aveiro". "É importante para nós que este manifesto seja uma constante", conclui. ●

Visitar o Douro e fazer a vindima



A época da colheita está aí e nada melhor do que um passeio até ao Douro para ver de perto e, quem sabe, participar na tradicional apanha da uva. Para os dias 9 e 23 de setembro, a CP apresenta um programa bem festivo que o poderá ajudar a embarcar nesta aventura no meio das castas.



LISANDRA VALQUARESMA

Com a época das vindimas cada vez mais perto, a CP – Comboios de Portugal está a organizar uma viagem diferente, proporcionando a todos os seus clientes e, em especial aos apreciadores de vinho, uma experiência bem completa no que à apanha da uva diz respeito.

Para este sábado, 9 de setembro, há um comboio especialmente preparado para levar os seus passageiros à festa das vindimas. A partida está agendada para as 8 horas na estação de Porto-Campanhã e o destino é o Pinhão. Claro que o ponto alto de toda a atividade é a chegada ao Douro, mas até lá a viagem pode e deve ser aproveitada ao máximo, pois o percurso será feito, de acordo com a CP, em carruagens Shindlers, fabricadas na década de 40 na Suíça, com janelas panorâmicas que podem ser abertas durante a viagem.

Na chegada ao Pinhão, os passageiros terão um autocarro que os levará até à Quinta da Avesada. Após uma receção calorosa, pautada pelos sons

da música popular, haverá, de acordo com o programa da CP, oportunidade de degustar várias iguarias da região como o pão tradicional e a bola de carne.

Para a manhã estão programadas diversas atividades e, como o tempo é de vindimas, a principal será a apanha da uva. Munidos de baldes e tesouras, os participantes vão poder estar juntos das castas, aprender mais sobre a arte de vindimar e conhecer, quer a história local, como as tradições relacionadas com a vindima.

Mais tarde, para o almoço, considerado como uma experiência regional, será servido um conjunto de diversas iguarias. O menu inclui pataniscas de bacalhau, enchidos variados, trigo de Favaio, sopa à lavrador, naco de vitela estufado em vinho tinto, acompanhados por doces regionais, frutas, e bebidas, incluindo água, vinho e café.

À tarde, e depois de recuperadas as energias, haverá tempo para uma visita aos lagares e a tradicional lagarada, momento em que várias pessoas se juntam para pisar

as uvas, culminando com uma prova documentada de vinho Moscatel na Enoteca.

Já no final do dia, depois de todas as atividades, é hora de regressar. Novamente, haverá um autocarro disponível para transportar os participantes até à estação da Régua, local onde o comboio parte para regressar a Porto Campanhã. A partida está prevista para as 20h25, mas está não será a única oportunidade para realizar este passeio. A CP volta a levar passageiros ao Douro no sábado de 23 de setembro.

Todos os interessados podem adquirir os seus bilhetes através das bilheteiras da CP ou online. O passeio tem um custo de 79,50€ para adultos e 43,50€ para crianças (dos cinco aos 12 anos). Para grupos de 10 ou mais pessoas, o bilhete tem o valor de 76€.

Outras opções

Caso pretenda visitar o Douro, mas não lhe apetece fazê-lo através da atividade da CP, pode sempre realizar o seu programa de forma individual.

Como é habitual, há várias quintas e hotéis que preparam,

de forma bem detalhada, esta época do ano, arrecadando, com isso, uma forte atração turística. A Quinta de Ventozelo ou a Quinta da Pacheca são alguns dos espaços, bem conhecidos, para realizar este tipo de programa e, com opções bem divertidas no que ao enoturismo diz respeito. No entanto, há muitos outros espaços onde também é possível participar, com preços mais humildes •



PORTUGAL É O SEGUNDO MAIOR DESTINO MUNDIAL DE ENOTURISMO, ESTANDO SÓ ATRÁS DE ITÁLIA.

Segundo uma estimativa da Associação Portuguesa de Enoturismo (APENO), este trata-se de um mercado que se espera passar dos cerca de nove mil milhões de dólares gerados em 2020, a nível mundial, para os quase 30 mil milhões em 2030. Neste sentido, Portugal poderá conseguir cerca 2,1 mil milhões de euros.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

OFF.

agenda



14 a 23 SET

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

Não há setembro sem a romaria em honra da Nossa Senhora da Ajuda, a padroeira espinhense, e, por isso, tal como é habitual, não vai faltar música e diversão. De 14 a 23 de setembro, a cidade vai encher-se de visitantes e os espinhenses vão poder participar nos vários eventos que estão programados para os vários dias de festa.

8 E 9 SET

Férias no Museu
Museu Municipal de Espinho
Horário: das 14h30 às 16h30
Atividades para crianças dos 6 aos 12 anos.
Custo: três euros por atividade

9 SET

Baile Folk
Auditório Nascente, rua 16
Evento de dança, dando destaque às músicas e danças folk de vários países como a Alemanha, Espanha, Roménia e Brasil. Iniciativa orientada pela professora Joana Silva.
Entrada: três euros para os sócios na Nascente e cinco euros para os restantes interessados

14, 15, 19 E 20 SET

Cinema: Asteroid City
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
"Uma cidade fictícia em pleno deserto americano, por volta de 1955. Uma convenção de jovens aspirantes a astrónomos, organizada com o objetivo de juntar estudantes e pais numa competição com oferta de bolsas de estudo, é perturbada por acontecimentos que mudarão o mundo"

15 SET

Concerto The Gift
Casino Espinho
O momento está inserido num jantar concerto repleto de "sabores intensos e iguarias deliciosas", onde a banda da conhecida cantora Sónia Tavares vai apresentar o seu novo álbum com o nome Coral.

15 SET

Concerto DAMA
Praça do Mar
Horário: 22 horas

Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

16 SET

Concerto Bárbara Bandeira
Praça do Mar
Horário: 22 horas
Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

21, 22, 23, 30 SET

Cinema: Uma Boa Pessoa
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
"Allison, de 25 anos, e Daniel, de 83 anos, partilham a mesma perda trágica. Unidos por uma ligação inesperada, eles descobrem uma nova vontade de viver"

22 SET

Concerto da Orquestra Clássica de Espinho e Eric Lu
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8 euros
O elefante Babar é um personagem simpático da literatura infantil. Escrito por Jean de Brunhoff, o livro foi pensado para os seus filhos. Francis Poulenc decidiu criar um acompanhamento musical à narração, que resultou no embrião desta obra, adaptada à orquestra pelo compositor Jean Françaix.

27 SET

Oficina de introdução às pastas e técnicas de modelação
Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Horário: das 10h às 12h30 e das 14 às 17h
Duas sessões, uma da parte da manhã e outra à tarde, que serão orientadas pelo Teatro

e Marionetas de Mandrágora. Serão exploradas algumas técnicas usadas na criação das marionetas que integram os espetáculos do conhecido grupo, com especial destaque para As pastas e as suas propriedades aliadas a processos menos convencionais como a utilização do micro-ondas. A participação nas sessões é gratuita e tem como público-alvo participantes com idade igual ou superior a 15 anos.

29 SET

Concerto Orquestra de Jazz de Espinho e Melissa Aldana
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Entrada normal: 8€
Nascida em Santiago do Chile, Melissa Aldana mudou-se para os Estados Unidos, onde lançou o seu primeiro álbum como líder com apenas 21 anos, arrecadando de seguida o prestigiado prémio Thelonious Monk.

1 OUT

Espectáculo - As árvores não têm pernas para andar
Auditório de Espinho – Academia
Da autoria de Joana Gama, este momento infantil pretende contar histórias "sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instrumento: o toy piano". O espetáculo só está disponível neste dia, mas existem duas

sessões disponíveis. A primeira acontece às 10 horas e, a segunda, às 11h30. É destinado a crianças maiores de três anos, tem a duração de 45 minutos e um custo de 10 euros para criança e um adulto.

ATÉ 30 SET

7ª Bienal Internacional de Arte de Espinho

Exposição do Concurso da 7ª Bienal
Museu Municipal Espinho
Exposição "O Mais Íntimo Quotidiano"
Centro Multimeios Espinho

1 OUT

Espectáculo - As árvores não têm pernas para andar
Auditório de Espinho – Academia
Da autoria de Joana Gama, este momento infantil pretende contar histórias "sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instrumento: o toy piano". O espetáculo só está disponível neste dia, mas existem duas sessões disponíveis. A primeira acontece às 10 horas e, a segunda, às 11h30. É destinado a crianças maiores de três anos, tem a duração de 45 minutos e um custo de 10 euros para criança e um adulto.



17 SET

CONCERTO TODAGENTE

Praça do Mar - 22:00 - gratuito
Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda. Os TODAGENTE são compostos por 'André Meneses', 'Francisco Reis' e 'Mário Correia', três artistas com percursos distintos que se juntaram para celebrar o Pop, Hip-hop, Funk e Reggae com o objetivo principal de aproximar toda a gente. Foram os vencedores da segunda temporada do The Voice Gerações.

BREVES

Associação Mulher Migrante organiza tertúlia

Está marcada para este sábado, 9 de setembro, uma tertúlia de verão sobre a presença da mulher nas artes. O momento é organizado pela Associação Mulher Migrante e vai decorrer, às 15 horas, na Junta de Freguesia de Espinho. A tertúlia vai contar com alguns nomes bem conhecidos dos espinhenses como, por exemplo, Ana Pais de Oliveira, Eva Resende, vencedora da 7ª Bienal, Balbina Mendes ou Ana Ferreira.

Multimeios recebe apresentação de novo livro da ANEIS



Percursos de Diversidade e Talento é o nome do livro que vai ser apresentado, esta sexta-feira, dia 8 de setembro, às 21 horas, no Centro Multimeios de Espinho. O momento inicia às 20h30 com um cocktail de boas-vindas e prolonga-se pela noite com a apresentação do projeto, com as várias intervenções dos envolvidos e ainda com um momento cultural. Este livro é editado pela ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação e tem o apoio da Câmara Municipal de Espinho. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

ALA DOS NAMORADOS FAZ CONCERTO SOLIDÁRIO NO CASINO ESPINHO

Está agendado para dia 29 de setembro, às 22 horas, um concerto do grupo Ala dos Namorados, no Casino Espinho. Trata-se de uma atuação solidária, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional Norte.

Casino Espinho dedica o mês de setembro aos tributos

Música, animação e muitas recordações dos grandes êxitos vão marcar o mês no palco do Casino Espinho. Artistas como Amy Whinehouse, Bryan Adams ou a banda Pink Floyd não serão esquecidos.



A banda tributo a Pink Floyd atuam 22 e 23 de setembro

LISANDRA VALQUARESMA

SETEMBRO é o mês das homenagens e dos tributos no Casino Espinho. Depois de no fim de semana passado o foco ter sido para Carlos Santana, instrumentista e compositor mexicano, conhecido pelos seus sucessos como Maria Maria, Smooth ou Black Magic Woman, a animação vai prosseguir com o tributo à banda de rock britânica Dire Straits.

O concerto, protagonizado pela banda Sultans, está marcado para os dias 8 e 9 de setembro. Segundo a Solverde, o momento vai ser composto pela presença de “sete músicos profissionais, que vão recriar a sonoridade e os temas mais marcantes da carreira da banda tais como Money for Nothing, Private Investigations, So Far Way, Sultans of Swing e Romeo and Juliet, os quais elevaram os Dire Straits a um patamar reconhecido por todo o mundo, fazendo com que milhares de fãs continuem ainda hoje a ouvir e a cantar os seus temas”.

Já dia 16, a animação prossegue com um tributo especial à falecida cantora Amy Whinehouse, “conhecida pelo seu poderoso e profundo contralto vocal e pela sua mistura eclética de géneros musicais, incluindo soul, jazz, R&B e ritmos caribenhos, como o ska”.

O jantar concerto vai ser pautado pelos êxitos mais conhecidos da artista que desapareceu em 2011 como, por exemplo, Valerie, Rehab, Back to Black. Neste sábado, Catarina Pinho, na voz, Marco Reis, na

guitarra, Nuno Tavares, no teclado, Paulo Muiños, no baixo, Tino Dias, na bateria e Nanã Sousa Dias, responsável pelo saxofone “recriam a atmosfera vintage e genial que encheu salas, inspirou e contagiou o mundo inteiro”. De acordo com a Solverde, “este tributo promete noites cheias da melancolia desconcertante, nostalgia e charme que tão bem caracterizavam a cantora e compositora londrina Amy Winehouse”.

No fim de semana seguinte, dias 22 e 23 de setembro, o Casino Espinho recebe o concerto Pink Floyd Tribute Show. A pensar nos fãs de uma das bandas mais conhecidas de todos os tempos, este tributo “pretende trazer algo de novo ao panorama musical existente e assumir a magia de um verdadeiro espetáculo de tributo à mítica banda britânica, homenageando dessa forma Roger Waters, David Gilmour, Richard Wright, Nick Mason e Syd Barret. Temas como The Wall, Wish you were here ou Animals vão integrar o repertório e trazer momentos inesquecíveis ao palco espinhense.

Para encerrar o mês, resta apenas o último fim de semana de setembro que vai trazer grandes memórias aos fãs de Bryan Adams. Dias 29 e 30, temas como Summer of 69, Heaven, Run to you, Straight from the heart, Tonight it's only love, são apenas alguns dos sucessos que se vão poder ouvir e dançar no espetáculo Bryan Adams Tributo Portugal, realizado pelos Reckless, que, “com mais de dez anos de carreira, os Reckless são a única banda de tributo a Bryan

Adams da Península Ibérica”.

Apesar dos tributos terminarem no fim deste mês, a programação não se fica apenas por aqui. No dia 15, o Casino Espinho vai receber a banda portuguesa The Gift para um jantar concerto especial, onde o novo álbum Coral vai ser apresentado. Este momento tem um custo de 75 euros por pessoa.

De acordo com a Solverde, o Restaurante Privativo tem, ao longo deste mês, terças internacionais, levando os visitantes a passar por países como França, Itália, Espanha e EUA. Trata-se de “um espaço reservado, intimista e glamouroso, localizado numa mezzanine privada com vista para a Sala de Jogo do 5º piso”. Já aos sábados, a gastronomia será “dedicada aos Sabores Solverde, honrando Monte Gordo, Vilamoura, Portimão, Espinho e Chaves, cidades onde podem ser encontrados hotéis e casinos Solverde”.

Os jantares concerto de dia 1, 8, 22 e 29 setembro são da tipologia Buffet e têm um custo de 52,50 euros por pessoa. Já nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 o custo é de 50 euros por pessoa. ●

CASINO ESPINHO COM NOVO HORÁRIO

Domingo a quinta-feira: das 14h às 2h

Sexta, Sábado e véspera de feriado: das 15h às 3h

GRUPO SOLVERDE ATRIBUIU MAIS DE 100 MILHÕES DE EUROS EM PRÉMIOS EM AGOSTO

No mês das férias e da diversão, o grupo Solverde concedeu, aos seus clientes, prémios no valor de mais de 113 milhões de euros.

Em Espinho, foram mais de 50 milhões de euros, tornando-se no casino do grupo com o valor mais alto atribuído em prémios. De seguida, estão os casinos do Algarve (Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha) que, em conjunto, distribuíram mais de 48 milhões de euros.

Por fim, o casino Chaves entregou mais de 15 milhões de euros em prémios.

FOLCLORE

Festival de Folclore animou largo do Souto

INSERIDO na programação do 41º aniversário, o rancho Nossa Senhora dos Altos Céus promoveu, no passado sábado, o habitual Festival de Folclore.

Depois da sessão solene, realizada na Junta de Freguesia, onde foram entregues algumas lembranças, a animação prosseguiu no Largo do Souto, em Anta,

com a atuação do rancho aniversariante e ainda dos dois grupos convidados: o Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros e do Rancho Folclórico de Ramalde.

Várias pessoas compareceram no largo da freguesia e assistiram ao momento onde a tradição e os cantares típicos do folclore foram os protagonistas. ● LV



MÚSICA

Banda S. Tiago deu concerto ao pôr do sol

A praia Pau da Manobra, em Silvalde, recebeu, no último sábado, mais um sunset organizado pela Banda S. Tiago. O evento, que levou muitos cidadãos a assistir a um concerto ao pôr do sol, ficou marcado pelo concerto

especialmente pensado para a ocasião.

No estacionamento em frente ao areal, a banda teve oportunidade de subir ao coreto e tocar algumas das suas músicas mais emblemáticas. ● LV

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

foto com memória

Cidade acolheu Troféu Nacional de Slalom

Espinho foi palco, pela segunda vez, em setembro de 2000, de uma prova para o Troféu Nacional de Slalom. A expectativa para ver e conhecer alguns dos vencedores era muita, algo que levou muitos espinhenses a saírem de casa para ver o momento que se realizou no antigo parque de estacionamento da rua 23. Na prova de minis, Nuno Veloso acabou por se sagrar o campeão da tarde.



7 setembro 2000

TEMPO ESPINHO:

QUI • 7		24° 18°
SEX • 8		24° 18°
SÁB • 9		22° 17°
DOM • 10		22° 17°
SEG • 11		23° 16°
TER • 12		22° 15°
QUA • 13		25° 15°
QUI • 14		26° 17°

Fonte: www.ipma.pt

XIX RAID IBÉRICO

Aviões espanhóis e portugueses 'invadiram' aeródromo

O XIX Raid Ibérico, iniciativa conjunta do Aero Clube de Bragança e a Fundacion Cielos de León, reuniu em Paramos 30 aeronaves e cerca de 70 participantes. Foi a primeira etapa de uma prova que ligou Bragança a Espinho – Aeródromo de Paramos e que irá percorrer, durante alguns dias, os céus de Portugal e de Espanha.

Cerca de três dezenas de aviões, ultraligeiros e ligeiros, aterraram na manhã de segunda-feira na pista do Aeródromo de Paramos, para uma recepção preparada pelo Aero Clube da Costa Verde (ACCV). Os participantes do XIX Raid Ibérico foram recebidos, calorosamente, pelo clube espinhense, anfitrião da primeira etapa de uma iniciativa que, segundo o presidente do ACCV, Pedro Silva, "visa unir as comunidades aeronáuticas e a divulgação da cultura aeronáutica de Portugal e de Espanha".

"O formato da prova tem alterações de edição para edição e na deste ano, felizmente, foi contemplado o Aeródromo de Paramos", regozija-se Pedro Silva.

O dirigente espinhense não esconde que "uma iniciativa

destas coloca o nome de Espinho na prova e na projeção internacional que tem", e salienta "a cobertura mediática que tem nos meios de divulgação da aeronáutica".

Para o presidente da direção é igualmente importante a participação do clube com a sua principal aeronave ligeira. "O nosso avião transporta o emblema do nosso clube, com uma tripulação de Chaves que nos pediu a aeronave para participar nesta volta", destaca Pedro Silva.

O Aeródromo de Paramos é conhecido no meio aeronáutico como sendo a pista de Espinho e é identificado com a sigla 'LPIN'.

"Este aeródromo é uma pérola que está aqui plantada há praticamente 100 anos. O ACCV, na qualidade de operador do equipamento, não tem

recursos financeiros para requalificar a pista como efetivamente merece. Mas dadas as suas características técnicas para a operação de aeronaves, procuramos despertar consciências no sentido de encontrar investidores privados e o interesse dos políticos para se poder requalificar a pista", conclui o dirigente do clube espinhense.

Por sua vez, Nuno Fernandes, presidente da direção do Aero Clube de Bragança, evidencia ter sido escolhida a primeira paragem da edição do XIX Raid Ibérico em Espinho pelo facto de os clubes de Espinho e de Bragança serem "clubes amigos". "Há muito tempo que queríamos vir visitar Espinho e esta foi uma oportunidade para o fazermos", revela.

"A recepção que tivemos em

Espinho foi a melhor que alguma vez tivemos de um aeroclube", destaca Nuno Fernandes.

Tal como o seu homólogo espinhense, Nuno Fernandes considera "fabuloso" o espaço do Aeródromo de Paramos. "É pena que esta pista não seja um bocadinho maior", lamenta.

Espanhóis encantados com Espinho

Juan Carlos, espanhol oriundo dos arredores de Barcelona, veio com a sua mulher numa aeronave ultraligeira. Foi o primeiro participante a aterrar na pista de Paramos. "Decidi participar neste raid organizado por Bragança e por León porque é muito famoso", conta Juan Carlos à Defesa de Espinho.

"Já estamos reformados e, por isso, já temos tempo para participar neste tipo de eventos aeronáuticos", acrescenta o piloto da Catalunha que tem o seu avião matriculado em França. "Já estive muitas vezes em Portugal e em vários aeródromos portugueses, mas esta é a primeira vez que estou em Espinho", revela o piloto que considera que "a paisagem é muito bonita, a comida é deliciosa e as pessoas são muito amáveis".

Avião espinhense participa no Raid

A aeronave do ACCV trouxe três tripulantes e foi comandada por José Matos, piloto do Aero Clube de Chaves.

O flaviense queixa-se do mau estado da pista do Aeródromo de Paramos que "poderia

estar melhor". "É uma pena a pista não estar em melhor estado para se criar aqui um bom aeródromo internacional". "As praias de Espinho e de Aveiro, em termos aeronáuticos, são as que estão mais próximas de Madrid e, por isso, os municípios deveriam apostar no turismo aéreo", sugere o piloto português.

"Conheço a pista de Espinho há 35 anos e continua igual. Nada foi mudado", finaliza. ● MP



Uma iniciativa destas coloca o nome de Espinho na prova e na projeção internacional que tem"

PEDRO SILVA,
AC COSTA VERDE



A recepção que tivemos em Espinho foi a melhor que alguma vez tivemos de um aeroclube"

NUNO FERNANDES,
AC BRAGANÇA



© FRANCISCO AZEVEDO